



RESENHA - REVIEW - RESEÑA

Pensamento estratégico e lógica de programação na perspectiva de Mário Testa

Strategic thinking and programming logic from the perspective of Mário Testa

Pensamiento estratégico y lógica de programación desde la perspectiva de Mário Testa

Jéssica Vieira dos Santos , Maria Gabriela Borda 

Universitário da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil

Testa M. Pensamento estratégico e lógica de programação (O caso da saúde). São Paulo: HUCITEC, 1995.

O primeiro capítulo do livro escrito por Mario Testa, privilegiado nessa resenha, aborda exatamente o pensamento estratégico, enquanto comportamentos organizacionais destinados ao manejo de situações em que seja preciso superar obstáculos que se oponham à conquista de um objetivo. Maneira de colocar-se em situação de aproximação para alcançar a meta, pensar estrategicamente é estabelecer condições favoráveis ao nosso próprio desempenho. A estratégia na definição de André Beaufre, citado por Testa: “é uma manobra destinada a ganhar liberdade de ação”.

As grandes estratégias políticas tiveram um desenvolvimento histórico que marcaram nossa época e foram categorizadas por Beaufre¹ como: ameaça direta, pressão indireta, ações sucessivas, luta total prolongada de fraca intensidade e conflito violento.

Testa diz que em situações de enfrentamento não se pode agir sem se pensar estrategicamente e que os competidores devem dispor de alguma forma de poder. Neste sentido, Testa aborda o “Estratégico Histórico”, que mostra o desenvolvimento histórico das grandes estratégias políticas que têm marcado de maneira indelével a nossa época através do **enfrentamento** e do **poder**. Enfim, o pensamento estratégico de Testa, caracteriza-se pela exaustiva discussão acerca do poder dos atores sociais em cena, desde a concepção do poder com relação à dominação, até a discussão do poder com a ideologia transformadora de uma sociedade opacificada.

O Estratégico Histórico

O autor exemplifica essa questão com a tomada do poder pelas forças comunistas, na Velha Rússia, que a partir disso introduziu um pensamento novo na política. Duas estratégias históricas clássicas aconteceram durante esse processo de transformação, são elas: estratégia de **“tomada do poder”** e **“guerra de trincheiras”**. Ao abordar esses pontos, o autor quer identificar o pensamento estratégico utilizado e demonstrar que, no caso da revolução soviética, obtiveram efeitos negativos para os propósitos de transformação (da sociedade e da saúde).

Histórico do Artigo

Recebido 29 Dezembro 2024

Aprovado 30 Dezembro 2024

Correspondência

Maria Gabriela Borda
Centro de Pós-Graduação em Saúde
Coletiva da UEFS, Módulo VI
Av. Transnordestina s/nº, Novo
Horizonte, Feira de Santana-BA
CEP: 44036-900.
E-mail: draborda@gmail.com

Como citar

Santos JV, Borda MG. Pensamento estratégico e lógica de programação na perspectiva de Mário Testa. Rev. Saúde Col. UEFS 2024; 14(4): e-11519.



A tomada do palácio representa a tomada de poder, ou seja, a conquista do poder somente pode se tornar efetiva, tomando-o. A guerra das trincheiras se constitui de uma forma de luta de posições adversas às dominantes, mas que, em vez de privilegiar uma ação rápida e definitiva como o episódio da tomada do Palácio de Inverno, em Petrogrado, Rússia, que marca a Revolução Russa e muitas análises marxistas¹, propõe a ocupação paulatina de espaços que vão sendo transformados, passo a passo, em posições firmes de onde é possível realizar novos avanços à medida que se apresentem conjunturas favoráveis ou simplesmente manter a posição aguardando a oportunidade. É a ideologia democrática que é catalogada de reformismo. **A conquista do poder se produz por uma combinação de ambas as estratégias, inclui episódios de um ou de outro em distintos momentos.**

Política e Estratégia

Cada tipo de relação é definido por um tipo de poder, existe o poder técnico que trata do conhecimento, prática científica ou política e o poder administrativo referente ao procedimento que facilita essa prática mediante gestão e estratégia. O outro componente é o polo dialético dessa ação, representado pela direção organizacional e a condução política. Independente do propósito de um grupo, seja transformar ou conservar, é um propósito político, porém a maneira utilizada para alcançar esse propósito é o que Testa denomina de estratégia, portanto, **a política é uma proposta de distribuição de poder e a estratégia a forma de implementação dessa política.**

A política pode surgir como o objetivo da estratégia e, também, como instrumento da política em um diálogo circular, ou para dizer em termos mais acadêmicos, em um movimento recursivo que não tem princípio nem fim. As políticas de saúde, por exemplo, para alcançar um objetivo igual em diferentes países (Cuba ou Chile) não são as mesmas devido às estratégias que cada nação vai adotar. Essas estratégias serão fatalmente diversas pelas condições que as determinam e não dependem em absoluto do que ocorre no setor saúde.

Política	Estratégia
Transformação Conservação	Tomada de poder Guerra de trincheiras

Como objetivo da estratégia, as propostas são dirigidas para favorecer o acesso ao poder das forças sociais partidárias da transformação social ou da saúde (na primeira linha) ou *Statu quo* (na segunda). Assim sendo, a política se mantém separada da estratégia e continuará ocorrendo enquanto não se consiga unificar conceitualmente as categorias. Existem grupos que se identificam com a proposta política, mas se diferenciam pela proposta estratégica.

Como a estratégia está diretamente relacionada a situações de enfrentamento, Testa exemplifica essa proposta

teórica com o capitalismo maduro, no qual, quanto mais desenvolvido, menos importância têm a razão estratégica na estruturação das relações, conduzindo então a múltiplas alianças. Os casos em que predominam os enfrentamentos, correspondem melhor às fases menos maduras do capitalismo e geram a forma do postulado que é típica dos países de América Latina, inversa em relação ao capitalismo desenvolvido.

Finalmente, enquanto as duas propostas estratégicas se mantêm separadas e tendentes à transformação, a iniciativa estratégica se encontra sempre nas mãos das forças conservadoras, estas podem tomar o poder de outras forças conservadoras e não somente de forças transformadoras. Isso geralmente acontece quando as forças conservadoras percebem uma dispersão excessiva do poder social e querem retomar, por meio de ocupar com maior firmeza o controle da situação.

Questões de transparência e opacidade

A sociedade progride quando elimina as relações de dominação, desta forma, a sociedade ideal é a que consegue equilibrar todas as formas de poder existentes de forma organizativa, democrática e participativa. O “perfeito” seria uma sociedade solidária e transparente, como expressão da desnecessária construção de barreiras protetoras que ocultem nossos pequenos domínios pessoais, os espaços sociais onde nos tornamos fortes para sobreviver econômica, intelectual e afetivamente. A sociedade transparente é o objetivo ao qual deveriam tender as forças sociais que estão a favor da transformação, porém, em nossa sociedade, “quem deixa ver seu jogo perde”. Nesta perspectiva, Testa se questiona: pode-se usar o poder para destruir as relações de poder?

Ao contextualizar as categorias política e estratégia, Testa considera que é preciso reconsiderar as definições aceitas para constatar que respondem às circunstâncias e necessidades históricas atuais, compreendendo como funcionam as relações de poder dentro das sociedades capitalistas, subdesenvolvidas e dependentes. Estas reflexões são motivadas pelo reconhecimento de que essas relações de poder estabelecem uma situação de opacidade, que faz parte da estratégia. As formas de instrumentalizar a política nem sempre podem tornar-se explícitas, sob pena de derrotar seu propósito. Entretanto, o ocultamento não pode ser total, por isso os conteúdos políticos da política se encontram na estratégia.

Temos um jogo de dinâmica e dialética, de oposições, revelações e ocultamentos. Tanto a transparência como a opacidade operam ao mesmo tempo como objetivo (positivo e negativo) e instrumento, sendo o primeiro facilmente perceptível ao se dizer que se busca aumentar a transparência ou diminuir a opacidade. Quanto ao segundo, a utilização de ambas as categorias como instrumentos requer uma elaboração maior e um maior significado da estratégia sobre a política. A opacidade é o negativo do objetivo da transparência, mas opera também como instrumento, negativo enquanto objetivo e positivo enquanto instrumento, Testa considera isso uma contradição.

Em síntese, é imprescindível a consideração central do poder na política para resolver contradições e conflitos e, a depender do conflito, utilizar essa contradição em diferentes escalas. Ou seja, o que fundamenta as sociedades capitalistas, subdesenvolvidas e dependentes é que nem sempre a verdade é revolucionária.

Tipos de poder

Testa apresenta uma tipologia do poder, classificando-o em técnico, político e administrativo, cujos recursos e circunstâncias conjunturais, temporais e sociais determinam a lógica e a estratégia da programação do setor saúde. Para Testa, o centro da problemática estratégica é o poder que é ou pode ser exercido, partindo da definição de política como uma proposta de distribuição do poder, e estratégia como uma forma de implementação de uma política. Como nem todo poder é violência, o que se coloca é a existência de outros recursos para o exercício desta capacidade. Os âmbitos onde se desenvolve a ação expressa nas relações de poder são três:

- **Poder administrativo:** correspondente às atividades e processos que implicam o manejo de recursos;
- **Poder Técnico:** definido pelo uso de conhecimentos e tecnologias em qualquer um dos níveis de funcionamento do setor saúde;
- **Poder político:** expresso por meio dos interesses dos diversos grupos envolvidos no setor.

Nessas caracterizações o poder está definido como uma capacidade de manipulação dos recursos, informação e interesses nas mãos de algumas pessoas, grupo social, instituição. O poder é uma característica das sociedades opacas, gerado por e para sustentar essa opacidade, além disso, é a categoria que pode conduzir à explicação e à modificação dos comportamentos da atividade setorial através dessas tipologias que o situam.

O poder político necessário à viabilização de um projeto de transformação social requer, para Testa, saber científico e práticas hegemônicas consolidadas para enfrentamento do poder simbólico instituído².

Poder de Estado e desigualdade

O estado tem assumido como sua função mais importante o exercício da violência legítima com o propósito de manter a ordem social. E requer, para exercê-la, uma força física (a polícia, o exército) baseada nas armas de fogo e demais equipamentos bélicos. É importante diferenciar o poder dos recursos que utiliza para seu efetivo exercício, uma vez que a disponibilidade de força é insuficiente para caracterizar o poder do Estado, pois se trata de um uso de violência legítima, ou seja, de algo que é aceitável e aceito pelo conjunto da sociedade, esta validade é legitimada.

Duas grandes teorizações disputam a prominência acerca da interpretação do papel político do Estado: a que parte da formulação liberal e a que se origina do marxismo. Na interpretação liberal, o Estado se constitui em uma sociedade de iguais com o propósito de manter igualdade, posta em risco em consequência das ambições individuais: a luta pela desigualdade. A contradição seria que a desigualdade social gere igualdade política. A interpretação marxista não admite esta formulação e assinala para os países capitalistas a constituição do Estado como consequência da tentativa de manter a desigualdade existente.

Formas organizativas e significação social

As formas organizativas do poder se referem a uma característica das organizações que destaca as relações internas entre seus membros, este ponto tem implicações de extrema importância para a vida social, em geral, posto que essas relações internas se exteriorizam para construir a base dos modos como as pessoas se relacionam. É a chave da compreensão dos comportamentos globais da sociedade, ou seja, da significação social das formas de poder.

A dinâmica organizativa gera um impacto social através do exercício do poder, essa dinâmica acontece em um espaço onde o poder se torna efetivo através de uma conexão emissor-receptor, que é a relação que se estabelece entre os atores que intervêm e de certos procedimentos de transmissão da ordem. O que é chamado de forma do poder consiste na combinação do espaço, da relação e do procedimento existente.

Conclusão

Em suma, Testa se interessa pelo comportamento dos atores sociais e põe ênfase na análise das relações de poder e na consideração das práticas de saúde, enquanto práticas ideológicas, conformadoras de seus sujeitos. Assim, o autor avança de uma proposta de planejamento estratégico em saúde, para um pensar a ação política em saúde. Poder e ideologia são categorias que fundamentam esse pensar, sendo escolhidas para a análise de sua proposta.

Dessa discussão, conclui-se que as práticas de saúde, enquanto práticas sociais, são práticas ideológicas e afetam as concepções de mundo de seus sujeitos, sendo difícil, porém, garantir a direcionalidade da mudança dessas concepções. Testa está interessado no comportamento dos atores sociais, pois é no comportamento dos atores que está a possibilidade de intervenção na construção da história direcionada à transformação das relações de poder na sociedade.

Comportamento e consciência, prática e concepção de mundo, são, para Testa, inseparáveis. Transformando-se as práticas, transforma-se a consciência, transformando-se a consciência, transformam-se os comportamentos, por isso, sua ênfase na consideração do poder como ideologia e a importância da análise dessas categorias.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães BBF. Beaufre, Hart, Clausewitz e os desafios da estratégia nacional. *Hemisfério Rev. Col. Interamer. Def.* 2016; 2:51-62.
2. Vilella CR. Lênin: Estado, direito e transição. Atualidades e limites das teorias e do pensamento de Vladimir Ilitch Uliyanov [Internet]. [Tese Doutorado – Universidade de São Paulo]. São Paulo: USP; 2023. [acesso em 5 nov 2024]. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2139/tde-14052024-093549/publico/308142DIC.pdf>.
3. Federico L. Análise política em saúde: a contribuição do pensamento estratégico. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 279-286.